

Bárbara Wong

● O filho está no percentil de peso correcto? E de altura? Até quando deve usar a chucha? Na hora da refeição, os bonecos também podem ir para a mesa? Os pais devem ou não ceder a deixá-los dormir na sua cama?

Estas são apenas quatro das milhares de perguntas que os pais fazem a partir do momento em que sabem que vão ter um bebé. Depois de a criança nascer, as dúvidas mantêm-se e não se resumem só a questões de saúde, mas à criança no seu todo.

Para muitos, toda a literatura é pouca, e ela começa a ser já bastante diversificada, pois há revistas da especialidade, livros, programas de televisão. Mas para muitos também, o que mais pode descansar os pais é o que os especialistas no assunto dizem - os pediatras.

Há pouco mais de uma década, quem dominava os tops de venda eram os norte-americanos, Benjamin Spock e T. Berry Brazelton.

Mas porquê ler o que dizem os especialistas estrangeiros, se também há portugueses a escrever sobre os filhos para os pais? A resposta está nas livrarias. Em poucas semanas, foram lançados dois novos livros: *O Livro da Criança: do 1 aos 5 anos*, de Mário Cordeiro, e *Manual para Pais de Primeira Viagem (e Seguintes...)*, de Luís Araújo Pinheiro.

Será que os portugueses têm o seu próprio Brazelton, o pediatra que pede aos pais para que observem a criança e se deixem guiar pelo instinto?

Amor, amor e disciplina

Mário Cordeiro sorri, confessa "admirar muito" o especialista americano, mas não acha que seja comparável. Sim, tal como Brazelton Cordeiro já escreveu vários livros. Sim, tal como Brazelton, Cordeiro diz que não há melhor método para educar uma criança do que o amor; do mesmo modo que diz que a criança tem direito a dizer que não lhe apetece tomar banho e que cabe aos pais não medir forças com o filho, mas transformar uma birra numa enorme festa.

Porque não fazer um convite para ir ao Oceanário, que é a banheira, onde se pode nadar com os tubarões? Porque não transformar uma longa e penosa refeição, daquelas em que os mais pequenos fazem fitas para comer, num piquenique no chão da sala, com tudo incluído, mesmo as formigas? "O importante é o tempo que se está com a criança e a qualidade com que se passa esse tempo", defende Mário Cordeiro.

Habitado à disciplina, herança do Colégio Militar, onde estudou, o pediatra Luís Araújo Pinheiro é um homem prático. "Não sou a favor de castigos, mas tem que haver disciplina, mesmo com o cansaço do dia-a-dia, os pais não podem facilitar", defende. Quanto à comparação com o pediatra norte-americano rejeita: "Brazelton tem muita coisa gira, mas não se pode concordar com tudo e eu estou aqui para defender os meus métodos."

E quais são os seus métodos? Em relação às birras, Luís Araújo Pinheiro aconselha os pais a não ceder só porque não querem ouvir os mais pequenos. Desde muito pequenos, é importante perceber os códigos de choro e "não ir atrás deles, a torto e a direito", aconselha.

Se se for "atrás deles", "mais cedo ou mais tarde vai-se notar que os miúdos estão mal-educados", adverte. "Tem que haver disciplina, mas não é a da pancada: os pais devem explicar as razões porque os miúdos não podem fazer

Há um Brazelton português?



Luís Araújo Pinheiro diz que tem que haver disciplina, "mas não é a da pancada".

O pediatra Mário Cordeiro recusa, mas considera um elogio ser comparado com o especialista norte-americano. Já Luís Araújo Pinheiro diz que “o Brazelton tem umas coisas giras”, mas prefere ser ele próprio. Em comum? Estes dois pediatras têm livros para os pais, tal como Brazelton



Mário Cordeiro diz que a criança tem direito a dizer que não lhe apetece tomar banho

determinada coisa.”

No seu consultório, rodeado por uma enorme coleção de mochos, ao ver entrar pais com um ar mais ansioso pode pegar no bebé, de uma forma aparentemente descuidada, olhar-lhe para as mãos, agarrar numa tesoura e cortar as unhas do bebé com a rapidez que adquiriu ao longo de 30 anos a trabalhar com recém-nascidos e como responsável pelo serviço de Neonatologia do Hospital de Cascais.

Perante o olhar aflito dos pais, Luís Araújo Pinheiro se calhar até graçaça: “Não se preocupem, se cortar algum dedo rega-se um bocadinho os pés e volta a nascer!” Às vezes, “os pais mais ansiosos não se dão com esta minha maneira mais despreocupada de ser. Mas a despreocupação é fundamental”, argumenta o autor de *Manual para Pais de Primeira Viagem (e Seguintes...)*, que acaba de ser lançado, em Cascais.

Somos melhores pais

Aos pedidos e perguntas insistentes tipo “porque é que não escreve um livro?”, Luís Araújo Pinheiro cedeu e decidiu transformar um pequeno guia que oferecia aos pais na primeira consulta, quando o bebé tem dias de vida, num livro de 200 páginas.

Mas precisam os pais de manuais de instruções? Araújo Pinheiro cita o seu mestre, o professor Pita Groz Dias, que escreveu o prefácio do *Manual para Pais de Primeira Viagem (e Seguintes...)*, que diz como a vida dos jovens pais pode ser “facilmente ensombreada pelas prontas advertências de várias amigas e amigos, de que a boa vida, a tranquilidade e o sossego” acabaram. Como as “bondosas tias e vizinhas” também ensombream a vida do casal com “bem intencionados ensinamentos, que só servem para baralhar e confundir os jovens e inexperientes progenitores”.

Também Mário Cordeiro, que considera que “os pais são hoje melhores do que eram”, concorda que estes “têm uma certa fragilidade”: a falta de experiência. “A nova geração de pais tem poucos irmãos, primos, não há a vivência de aldeia. Há uma falta de experiência que é a lacuna maior.”

“O que quero é ajudar os pais”, diz Luís Araújo Pinheiro, sobre o seu livro que “responde às perguntas mais frequentes”: como se pega no bebé? Como se deita? A música é importante para o crescimento? A criança deve fazer a vacina da gripe? Deve ou não calçar sapatos ortopédicos?

Também Mário Cordeiro responde às dúvidas, mas para outra faixa etária, do um aos cinco anos, no seu enorme e pesado livro, com quase 750 páginas, onde há conselhos, sugestões, mas também pequenas histórias e vivências que o pediatra transpôs do seu consultório para o papel, para que os pais percebam que não estão sozinhos nas suas dúvidas.

Luís Araújo Pinheiro, que é um avô completamente apaixonado pelo neto Tomás, que fotografou para o livro, volta a sublinhar que “só quer ajudar os pais”. Mas deixa um conselho: “Os livros não servem para substituir nada, só para dar indicações, porque o que interessa é a sensibilidade e o bom senso que os pais devem ter.”

Luís Araújo Pinheiro

Manual para Pais de Primeira Viagem (e Seguintes...)

Tarso Edições. Preço: 15,75 euros

Mário Cordeiro

O Livro da Criança: Do 1 aos 5 anos

Esfera dos Livros. Preço: 40 euros